

SANTA FILOMENA TORNA-SE PRESENTE ONDE É INVOCADA COM FÉ

Este ano, porque o dia da Festa de Santa Filomena calha no sábado e a missa vespertina que celebramos é já a do XIX Domingo do Tempo Comum, pode-se dizer que cumprimos o preceito dominical com Santa Filomena... E a Palavra que escutámos tem tudo a ver com ela. Tal como o Profeta Elias, no deserto, no deserto das masmorras para onde foi atirada, Filomena foi visitada pela Virgem Maria que lhe anunciou ainda um prolongado período de sofrimento; e a consolou dizendo-lhe que seria assistida pelo Arcanjo Gabriel. E assim foi, tal como aconteceu ao profeta Elias... A mando de Deus o anjo dessedentou-o e alimentou-o e disse-lhe: “Levanta-te e come, porque ainda tens um longo caminho a percorrer” (1 Reis 19, 7). Não nos custa a crer que, em cada dia daqueles dias até à consumação do martírio, Gabriel tivesse dado a Filomena o mais precioso alimento anunciado por Jesus no Evangelho: “Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo” (Jo 6, 51-52).

A 2ª Leitura, tirada da Carta de São Paulo aos Efésios, vede como se cumpre na vida de Filomena... nela o Apóstolo exorta os pagãos que receberam o batismo a viverem ao jeito de Cristo: “seja eliminado do meio de vós tudo o que é azedume, irritação, cólera, insulto, maledicência e toda a espécie de maldade” (4,31). Nem aos seus pais, que queriam que Filomena pusesse de lado os seus compromissos com Cristo para satisfazer os desejos do Imperador, a menina, a nossa “princesa”, manifestou qualquer azedume ou irritação. Na provação continuou a não contristar o Espírito Santo, a perdoar como Deus Pai nos perdoa, a caminhar no amor, a exemplo de Cristo a quem imitou, oferecendo-se por inteiro como oblação agradável a Deus (cf. 5, 1-).

Viveu assim, na fidelidade ao Batismo, e quer que os seus verdadeiros devotos vivam também em Paz com todos... Não raro, onde está presente, chega a afastar aqueles que, inebriados pelas seduções do pai da mentira, fazem divisão e infernizam a vida dos irmãos. Obrigado, Santa Filomena, pelo que tens feito pela nossa comunidade!

Por seres santa e cuidares de nós com a tua poderosa intercessão, nos alegamos tanto no dia da tua festa! A nós juntaram-se, também este ano, e este ano em maior número, muitos dos teus devotos. Assim é em muitos outros lugares... Chegam-nos notícias da festa enorme que está acontecer, e continuará a acontecer até ao próximo dia 13, no seu Santuário de Mugano del Cardinale. Daqui, na pessoa do Mons. Dom Pascuale Compasso e do Padre Dom Giuseppe Autorino, saudamos todos os devotos que celebram a festa junto do túmulo de Santa Filomena.

Porém, a presença de Santa Filomena é universal! Ela torna-se presente onde é venerada uma imagem sua, uma sua relíquia, onde é rezada a coroinha... É essa a nossa experiência aqui na Basílica... E não é essa a vossa experiência sempre que invocais a nossa “princesa”? Sempre se torna presente! Nem é preciso que haja um grupo organizado... Grandes devotos seus, os mais santos de todos, São Cura d’Ars e a Beata Pauline Jaricot

nunca se preocuparam em organizar a devoção a Santa Filomena, sendo que a Beata Pauline foi uma organizadora nata: para ajudar as missões fundou a Pontifícia Sociedade para a Propagação da fé; criou e conseguiu que se difundisse por todo o mundo a “cadeia de Oração Rosário Vivo” e, em Lyon, onde sempre viveu, foi pioneira na ação social da Igreja, organizando os “canuts” na sua luta por melhores condições de vida. Sendo a protagonista do “milagre do século”, alcançado no Santuário de Mugnano por intercessão de Santa Filomena, nunca organizou qualquer apostolado em torno de Santa Filomena, nem nunca teve a pretensão de viver em Mugnano del Cardinal.

O pioneiro nesta tentativa de organizar o apostolado da devoção a Santa Filomena, foi o Padre Louis Petit (1852-1914), uma das muitas almas nobres que Santa Filomena escolheu para ser seu devoto e a tornar mais conhecida e amada. Louis Petit, nasceu no seio de uma família onde se cultivava a devoção a Santa Filomena. Por chamamento divino entrou no Seminário e, ainda seminarista, fundou e manteve a publicação do “Mensageiro de Santa Filomena” que alcançou uma difusão universal. Foi ordenado sacerdote em 1879 e, em 1884, criou em Paris a “Obra de Santa Filomena” sediada na Igreja de São Gervásio, hoje dedicada às Aparições de Nossa Senhora de La Salette, a qual, o Arcebispo de Paris, Cardeal Guibert, abençoou e concedeu suporte canônico. Ainda assim, esta “Obra” tinha como objeto, mais que difundir a devoção a Santa Filomena, a formação cristã do operariado. Devido à pujança apostólica da “Obra”, em setembro de 1889, o Papa Leão XIII, elevou-a a Confraria, circunscrita a França. Em 21 de maio de 1912, o Papa São Pio X, reconheceu-a como Confraria Universal de Santa Filomena. O Padre Louis Petit, que viria a falecer em 1914, ainda teve a alegria de ver reconhecido pela Igreja o carácter universal da sua Obra.

Na verdade, nunca houve a preocupação de vincular o apostolado e a devoção de Santa Filomena ao Santuário de Mugnano del Cardinal... Mesmo quando, em 1987, Mons. Dom Giovanni Braschi, anos a fio dedicado Reitor do Santuário de Mugnano, passou a designar a Confraria Universal de Santa Filomena por “Arquiconfraria” e, canonicamente, a institui como uma Associação de Fiéis, não a vinculou nem à Diocese de Nola, nem ao Santuário do qual era Reitor, mantendo como sua sede espiritual aquela já era no tempo do Padre Louis Petit, em Paris. Tenho para mim que a sua sábia intenção foi preservar o caráter universal da devoção a Santa Filomena.

Não quero dizer que, como devoto de Santa Filomena, não veja com bons olhos a existência de um Serviço, uma Obra, uma Comunidade, ligada ao Santuário e ao serviço do Santuário, com a finalidade de cuidar do edifício do Santuário, aprimorar o culto no Santuário, acolher os peregrinos. Uma “organização” que não caia na tentação de se tornar a “dona” de Santa Filomena que, como já referi, se torna presente nas suas sagradas relíquias, está onde é invocada e, sobretudo, nos acena lá do Céu.

Como bem intuíram São Cura d’Ars e a Beata Pauline Jaricot, a devoção a Santa Filomena propaga-se pessoa a pessoa, pelo testemunho de cada um, pela partilha das maravilhas alcançadas pela sua intercessão na vida daqueles que a invocam. A Arquiconfraria

Universal vejo-a, não tanto como uma organização, mas como “plataforma” para a partilha de experiência e informações, para o aprofundamento da espiritualidade filomeniana, para a correção de possíveis desvios no culto e na devoção a Santa Filomena. As comparações nem sempre ajudam, contudo diria que a Arquiconfraria é como o Movimento da Mensagem de Fátima e as visitas da “Virgem Peregrina” pelo mundo; o Serviço criado ou a criar no Santuário, como os Movimento dos Servitas de Fátima, que zelam pelo Santuário e cuidam das coisas e da ordem sobretudo nas grandes peregrinações. O êxito apostólico depende do Espírito Santo, é óbvio, mas também da comunhão e da articulação entre a ala avançada e a retaguarda.

Alonguei-me mais do que devia. Passemos à celebração da Eucaristia, antecipação aqui na terra daquilo que Santa Filomena vive no Céu. Que Santa Filomena nos alcance a graça de um dia, com ela e na companhia de Maria Santíssima, o Arcanjo Gabriel, São Cura d’Ars, a Beata Pauline Marie Jaricot, o Padre Louis Petit contemplarmos a Glória de Deus. Assim seja.

Cónego Armando Duarte
Basílica dos Mártires, festa de Santa Filomena de 2024